

MEMÓRIA CATALOGRÁFICA

ESPAÇO CULTURAL “OSCAR DE CASTRO”

Vivian Galdino de Andrade – UFPB
Leila Melo - UFPB
Thais de Cássia Cavalcanti Ramos - UFPB

O Espaço Cultural Oscar de Castro¹ é um ambiente de cultura e sociabilidade de Bananeiras, utilizado para diversas ações culturais e turísticas desenvolvidas no município. Criado no governo de Marta Eleonora Ramalho pela Lei Nº 451, de 06 de Outubro de 2009, o Centro abriga as Secretarias Municipais (Cultura e Turismo, Desenvolvimento Agrário e Pesca; Esporte e Meio Ambiente), o Salão de Eventos Professora Hilda Guimarães, o Teatro Ivaldo Lucena, a Oficina de Artesanato Manoel Rodrigues, a Galeria de Artes Alexandre Filho e a Biblioteca Municipal Dr. José Antônio Aragão.

F1: Espaço Cultural Oscar de Castro



Fonte: Foto retirada pelas autoras, 2019.

O prédio apresenta fachada remetendo ao estilo arquitetônico moderno do século XX, com linhas que privilegiam tudo o que é simples, caracterizado principalmente nas formas que são básicas e na matéria-prima utilizada, como o concreto aparente, o aço e o vidro. Por sua vez as instalações são amplas e bem arejadas divididas em dois pavimentos. No térreo - roll de entrada - está localizada a Galeria de Artes Alexandre Filho (espaço de exposições de artes, feiras artesanais e gastronômicas). No lado direito fica a Biblioteca “José Aragão” (que possui um rico acervo histórico), a Oficina de Artesanato Manoel Rodrigues (que possibilita a qualificação e

¹Localização: R. Henrique Lucena Costa, 21, Bananeiras - PB, 58220-000

formação de novos artesões) e o Salão de Eventos Professora Hilda Guimarães. Já no lado esquerdo do roll de entrada, fica o Teatro “Ivaldo Lucena”, com capacidade para 130 pessoas sentadas, palco este utilizado para apresentações teatrais, palestras, encontros pedagógicos, conferências, etc. além, da copa e banheiros. No pavimento superior se encontram as Secretarias, uma sala da extinta Filarmônica “Lira dos Artistas” e uma sala de reuniões.

O personagem que nomeia a instituição, Oscar de Castro, foi "Médico, professor, Jornalista, Escritor, membro da Academia Carioca de Letras e da Academia Paraibana de Letras", é o que coloca o *Diagnóstico do Potencial Turístico de Bananeiras - PB* (2007, p.91). Nesta mesma direção estão as palavras do memorialista Ramalho Leite (2016), que define com admiração as profissões assumidas pelo filho "ilustre" da terra:

Nascido em Bananeiras, mais precisamente na Vila Maia, o mais antigo dos seus distritos, o professor e imortal Oscar de Castro foi o mais longo presidente da Academia. [...] também foi um dos fundadores da nossa Faculdade de Medicina. Hoje, Oscar de Castro é patrono do Espaço Cultural de Bananeiras, construído na gestão da prefeita Marta Ramalho, com reforço financeiro do governo Cássio Cunha Lima (LEITE, 2016, p.42-43).

Oscar de Castro ainda é descrito como um "grande vulto" pelo *Pequeno Dicionário de Escritores\ Jornalistas da Paraíba do Séc. XIX: de Antônio da Fonseca a Assis Chateaubriand* (2009, p.44-45), que o apresenta da seguinte forma:



F2: Oscar de Castro
Fonte: Domínio Público, 2019.

CASTRO, Oscar de Oliveira – (*27.04.1899, Bananeiras-PB – + 14.07.1970). Filho de Joaquim Ferreira de Castro e D.Amália de Oliveira Castro, iniciou seus estudos preliminares em 1906, com sete anos de idade e concluiu o curso primário no Instituto Bananeirense. Após concluir o curso primário mudou-se para a capital do estado, onde cursou o secundário no Colégio Diocesano Pio X. Diplomou-se em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Casou-se com a senhora Marieta de Miranda Henriques, membro de uma tradicional família Paraibana, filha de Alfredo de Miranda Henriques grande proprietário rural no Brejo paraibano. Era dono de engenho de açúcar entre as cidades de Areia e Serraria, na Paraíba.[...] Dessa união nasceu sua única filha, Maria Lúcia de Castro Menezes. Em 1923, formou-se em Medicina pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro. [...] Chegando a Paraíba foi nomeado, pelo então Governador do Estado Dr. Sólton de Lucena, Diretor da Assistência Municipal, cargo que exerceu durante 24 anos, paralelamente a outras funções por ele desempenhadas. como: Secretário de Educação, Diretor e Organizador do Departamento de Serviço Social do Estado. Além de médico, Oscar era professor universitário, jornalista e escritor. Lecionou no Colégio Diocesano Pio X, Colégio Nossa Senhora de Lourdes, Colégio das Neves, no Lyceu Paraibano, na Faculdade de Filosofia, na escola de Serviço Social, Faculdade de Medicina e na Faculdade de Direito da Universidade da Paraíba. Membro do Instituto Histórico e Geográfico

Tal como Oscar de Castro, Sólon de Lucena também foi de Bananeiras e teve sua história projetada em nível nacional. Estes personagens "ilustres"² que nasceram na cidade hoje intitulam prédios, bustos, praças e ruas, tão famosos na história e tão desconhecidos para as novas gerações.

Sobre a 'Biblioteca', é uma instituição de leitura pública, fincada na esteira de diferentes espaços de sociabilidade. Ela foi instituída em Bananeiras em diversas circunstâncias e lugares, é o que aponta Silva (2007) quando lista as bibliotecas que existiram na cidade: 1. a 'Biblioteca Antenor Navarro', criada durante a Gestão do Prefeito Antônio Miranda; 2. 'Biblioteca Sólon de Lucena', situada no antigo Grupo Escolar Xavier Júnior; 3. Biblioteca Dr José Augusto Trindade³, da Escola Agrotécnica Vidal de Negreiros; 4. Biblioteca Arruda Câmara, da Associação Rural de Bananeiras e 5. Biblioteca Durmeval Trigueiro, coordenada pela Campanha de Educação de Menores. Além destas, foi inaugurada a Biblioteca José Antônio Aragão, ainda nas dependências do antigo Centro Cultural Isabel Burity⁴, centro que antecedeu o espaço Cultural Oscar de Castro, e que nele nos deteremos melhor a seguir.

O LUGAR E SUAS MEMÓRIAS

Sobre o lugar em que se situa o Espaço Oscar de Castro, havia sido projetado para a função de Mercado Público na década de 1960, abrigando a feira que era realizada aos domingos. O espaço servia como ponto de comercialização de produtos de primeira necessidade para os habitantes de Bananeiras e cidades vizinhas. As primeiras ações para construção do Mercado Público estão registradas na Lei N°198, de 30 de Junho de 1961⁵, que autorizava o

² O Diagnóstico do Potencial Turístico de Bananeiras - PB (2007, p.91) aponta como filhos ilustres da cidade: "José Dumon - Ator; Humberto Lucena - Ex-presidente do Senado; Clóvis Bezerra - Ex governador; Erasmo Rocha Lucena - Superintendente do IBAMA - PB [...]"; entre tantos s. Uma lista de 19 nomes foi trazida neste documento.

³Hoje biblioteca setorial do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da UFPB, Campus III. O CCHSA ainda conta com a Biblioteca "Bibliotecária Maria do Socorro Vasquez".

⁴ Nos Livros de Registro consultados encontramos o desenvolvimento de atividades no *Centro Cultural Isabel Burity*, que parece ter sido fechado para a criação do então *Centro Cultural Oscar de Castro*, fundado em 15 de outubro de 2009, durante o governo de Marta Eleonora Aragão Ramalho. Tal Centro foi fruto das diversas ações tomadas no governo da prefeita em torno do patrimônio histórico cultural do município, entre elas a de tombamento do Centro Histórico de Bananeiras pelo IPHAEP e a criação do Museu Municipal Simeão Cananéia (pelo Decreto N°. 381/2007).

⁵Esta Lei foi assinada pelo Presidente da Câmara Municipal Cláver Ferreira Grilo, pelo 1º Secretário Antônio Hilário de Sousa e pelo 2º Secretário Vital de Almeida Santa Cruz encontra-se disponível, para consulta, no site da Câmara Municipal desta cidade.

prefeito em exercício - José Rocha Sobrinho (1960 – 1963) - a contrair empréstimo no valor de cinco milhões de cruzeiros na Caixa Econômica Federal da Paraíba.

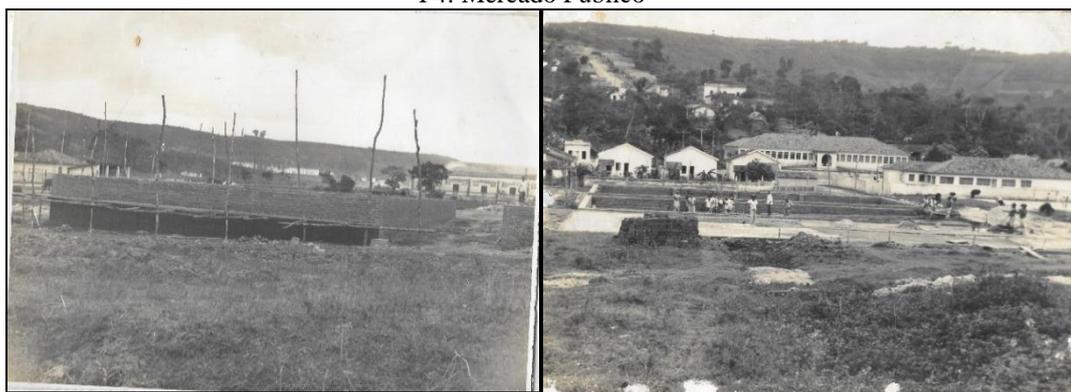
F3: Mercado Público

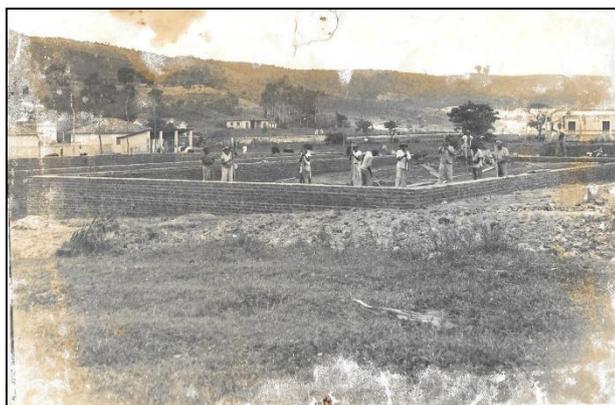


Fonte: Acervo da Biblioteca José Antônio Aragão, 2019.

Já na Lei Nº 224, de 30 de Dezembro de 1963, consta a autorização do então Prefeito José Rocha Sobrinho, a abrir outro crédito especial no mesmo valor do empréstimo realizado no ano de 1961, para dar início a construção do referido Mercado Público. Desta feita também há a determinação sobre qual o terreno que será destinado a construção, adquirido ainda na Gestão do Prefeito Homero Araújo (1956-1959). Nas fotos que seguem, vemos os trabalhadores erguendo a fundação do mercado público de Bananeiras:

F4: Mercado Público





Fonte: Acervo da Biblioteca José Antônio Aragão, 2019.

Registrado na Lei Nº243, de 29 de Dezembro de 1965, abre-se outro crédito especial no valor de quatro milhões de cruzeiros para a conclusão do Mercado Público, pavimentação e outras providências, na gestão do então prefeito, à época, Mozart Bezerra Cavalcanti (1964-1968).

F5: Período de Construção do Mercado



Fonte: Acervo da Biblioteca José Antônio Aragão, 2019.

Na imagem acima, trabalhadores executando a pavimentação da rua: Augusto Bezerra. Como Mercado Público, este prédio desempenhou sua função inicial até meados da década de 1980, onde foi desativado por estar com a cobertura comprometida.

O espaço do antigo Mercado também abrigou o Centro Cultural Isabel Buritiy, criado no dia 01 de agosto de 1991, pela administração do governo de prefeita Marta Eleonora Aragão Ramalho (gestora da cidade de Bananeiras em dois mandatos (2005 a 2012)). Neste Centro existiam a Biblioteca Municipal Dr. José Antônio Aragão, uma sala de estudos e o Memorial Ivaldo Lucena. Entre as atividades deste espaço estavam, reuniões com escritores locais para o desenvolvimento de ações culturais, como a criação da Fundação Casa Severino Lucena, que visava atender estudantes, professores e demais interessados nos diversos aspectos culturais de

Bananeiras. Além destas, estavam a realização de cursos, reuniões, lançamentos de livros, pesquisas bibliográficas, orientações sobre elaboração de trabalhos escolares, cursos de fotografias e de pinturas e exposição de telas.

Não conseguimos ter informações sobre os motivos que levaram a desativação do Isabel Burity. O que conseguimos mapear foi a sua transferência para outro prédio, situado à rua Coronel Antônio Pessoa, esquina com a travessa Targino Neves. Este mesmo prédio é, atualmente, sede da farmácia da prefeitura Municipal de Bananeiras. Uma lacuna histórica perdura na compreensão de como se deu a fusão entre o Centro Cultural Isabel Burity, fundado em 1991, e o Espaço Cultural Oscar de Castro inaugurado em 2009, visto que o primeiro desempenhava a mesma função social do segundo. mesmo assim, cogitamos a possibilidade de que após as reformas realizadas, essas instituições passaram, por um curto espaço de tempo, a habitar no mesmo espaço.

ANEXOS:FOTOS

PAVIMENTO TÉRREO



F6: Fachada da entrada principal



F7: Placa de inauguração



F8: Fachada da Biblioteca



F9: Parte interna da Biblioteca



F10: Fachada externa do Teatro Ivaldo Lucena



F11: Faixada interna do Teatro



F12: Parte interna do Teatro



F13: Salão de Eventos Profª Hilda Guimarães



F14: Galeria de Artes Alexandre Filho



F15: Galeria de Artes Alexandre Filho



F16: Vista Parcialda oficina de Artesanato Manoel Rodrigues

PAVIMENTO SUPERIOR



F17: Vista Parcial das Secretarias



F18: Vista Parcial das Secretarias